

Carol Beiriz/Divulgação



Carol Cezar e Marcos Pitombo encenam um encontro entre dois gigantes da literatura brasileira que leva o espectador à reflexão

O dia em que Clarice e Nelson se 'conheceram'

Baseado em entrevistas e declarações que os dois grandes nomes da literatura nacional concederam ao longo de suas vidas, espetáculo retrata as dores e angústias de dois jovens autores com muito em comum

Um encontro de dois grandes nomes da literatura nacional acontecerá em outubro nos palcos cariocas, Clarice Lispector e Nelson Rodrigues, em concepção teatral “Clarice & Nelson – Um recorte biográfico a partir de entrevistas”, criada para trazer à tona debates, falas, ideias em comum e divergências, e o que pensavam os mestres das palavras sobre o ofício de ser artista, o sofrimento para escrever e serem reconhecidos

por seus talentos, para tanto contribuir com a cultura. Duas mentes brilhantes que repercutem até hoje sobre temas revisitados em suas obras que parecem muitas vezes tão atuais.

Com texto de Rafael Primot e Franz Keppler, traz Carol Cezar e Marcos Pitombo nos papéis principais, com direção teatral de Helena Varvaki e Manoel Prazeres. A peça ficará em cartaz no Teatro Poeirinha, em Botafogo, desta terça-feira (8) outubro a 18 de dezembro.

Na sinopse original idealizada por Primot, Clarice e Nelson têm um encontro fictício em meados de 1949, quando ainda eram dois jovens nomes da literatura brasileira. Esse encontro não aconteceu, mas a peça cria essas conversas a partir dos trechos de entrevistas concedidas pelos escritores ao longo da vida. E transpõe esses dois personagens e seus conflitos para os palcos com diálogos críticos e divergentes como eram suas ideias, ele um homem com seus conceitos e julgamentos; ela com sua audácia de falar sobre sentimentos, o que as mulheres queriam e sonhavam, quebrando paradigmas. Mas, que tinham muito em comum, a do poder da palavra.

“A ideia de recriar esse encontro com dois grandes nomes da literatura nacional, após temporadas de sucesso já apresentadas, foi da atriz Carol Cezar juntamente com ator e autor Rafael Primot que convidou o Franz

Keppler para escrever o texto com ele. Clarice e Nelson deixaram obras monumentais: no tamanho, na complexidade e na capacidade de estarem sempre nos surpreendendo”, diz Manoel Prazeres

O texto do espetáculo usa também como base para desenvolvimento, falas e declarações reais por meio de extensa pesquisa bibliográfica, extraídas de diversas entrevistas ao longo de anos para vários veículos, concedidas pelos autores representados. O que dá mais veracidade e mais força ao contexto da peça, nas palavras que saíram da boca de Clarice e Nelson e que irão continuar repercutindo no palco, nessa obra. Sobre as controvérsias dos personagens e suas personas, revelados em vida, em suas obras, as feridas abertas da hipocrisia reveladas por Nelson e, ao mesmo tempo, com posturas tão sedimentados no patriarcado, a doçura e a audácia de Clarice em revelar os desejos femininos, os conflitos familiares, o ser mulher, tudo mantido para constar a formação de opinião dos dois. Sobre isso, Manoel Prazeres resume: “Nunca deixaram o Nelson deixar de ser o Nelson que foi desde criança. A vida é um conflito. Clarice e Nelson nunca se omitiram, mas tiveram o cuidado de não se deixar sequestrar por qualquer sectarismo”.

Helena Varvaki, que divide a direção da peça com Manoel, elogia a entrega de todos os envolvidos no projeto: “Manoel e eu optamos por privilegiar a busca dos atores no seu processo de criação. Se aproximar da obra de Clarice e Nelson é sempre uma oportunidade de sermos atravessados por novos entendimentos da fragilidade humana” afirma.

O espetáculo chega aos palcos pela iniciativa de Carol Cezar, que ultrapassa seus limites e atua por trás dos holofotes, cortinas e aplausos para conseguir manter-se vivendo da arte, levando cultura ao público. Ela conhece bem o caminho das pedras e os desafios de colocar um espetáculo de pé. “Desde 2014, produzo meus espetáculos, porque decidi que não ia esperar ser escolhida. Uma vez, ouvi a Fernanda Montenegro falar sobre ser ator, e suas palavras me acertaram em cheio: “se morrer porque não está fazendo isso, se adoecer, se ficar em tal desassossego que não te deixa dormir... aí você é do ramo”. Me identifiquei na hora!”, diz.

SERVIÇO

CLARICE & NELSON - UM RECORTE BIOGRÁFICO A PARTIR DE ENTREVISTAS Teatro Poeirinha (Rua São João Batista, 104 - Botafogo)
De 8/10 a 18/12, às terças e quartas (20h) | R\$ 60, R\$ 30 e R\$ 20 (promocional)